



Conectividade Internacional, Desafios e Oportunidades

**Plataforma atlântica que promova a
utilização de cabos submarinos em
países da CPLP**

José Sousa Barros

jose.barros@anacom.pt

19 de julho de 2017

ÍNDICE

i. Introdução

ii. Desafios

i. Introdução

Inserção de um País na Rede Internacional

A inserção de um País numa Rede Internacional passa forçosamente:

- ou pelo acesso direto a sistemas de Cabo Submarino que amarram no seu território (sejam eles sistemas regionais ou intercontinentais),
- ou pelo acesso indireto a sistemas que amarram em território de países adjacentes e a jusante, através de sistemas transfronteiriços e de trânsito terrestre em terceiros países.

Conectividade Internacional Desafios e Oportunidades

i. Introdução (*cont.*)

Cabos Submarinos constituindo redes Regionais ou Continentais



Mapa: Telegeography

Conectividade Internacional Desafios e Oportunidades

i. Introdução (*cont.*)

Cabos Submarinos constituindo plataformas Oceânicas

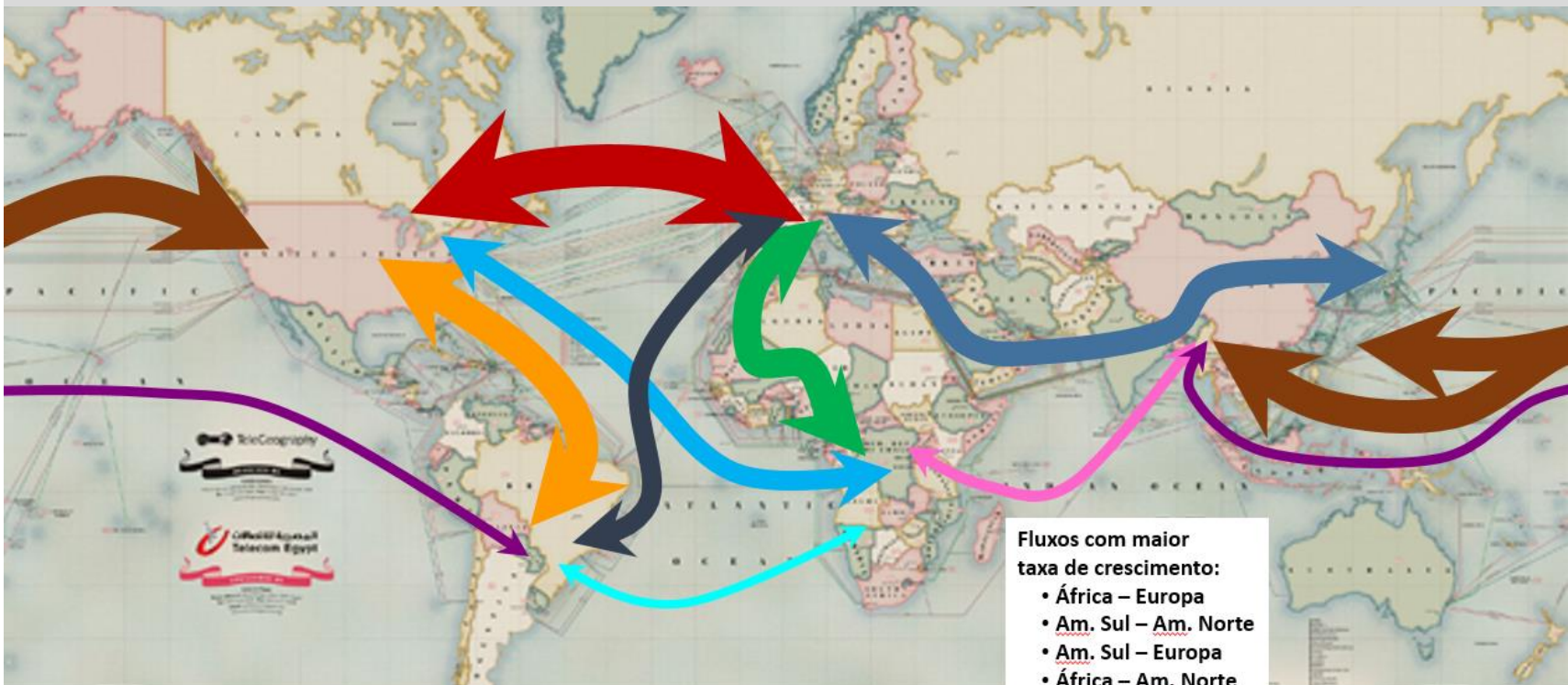


Mapa: *Telegeography*

Conectividade Internacional Desafios e Oportunidades

i. Introdução (*cont.*)

Fluxos de tráfego intercontinental em 2020



Mapa: Telegeography

ii. Desafios

No espaço da CPLP poderá haver espaço para os Operadores tirarem partido, de uma forma concertada, do acesso a uma “plataforma atlântica” CPLP.

O objetivo da criação desta “plataforma” é de facilitar uma dinâmica no sentido de:

- por um lado, tirar-se partido duma melhor oferta de qualidade de serviço das redes, assim como do usufruto de melhores condições comerciais,
- e por outro lado, a oportunidade de intensificar o estabelecimento de acordos comerciais de interligação entre operadores da CPLP,

tendo sempre presente que deverá fazer pouco sentido ter-se que sair da plataforma CPLP para se cursar tráfego entre países da CPLP.

Conectividade Internacional

Desafios e Oportunidades

ii. Desafios (*cont.*)

Em paralelo, será necessário promover-se a divulgação da regulamentação de acessos em cada país membro da CPLP por forma a tornar conhecidas por todos as regras a serem observadas (a “harmonização” regulatória até poderá ser desejada, mas não constituirá um objetivo *per si* pois as realidades locais terão que ser tomadas em consideração). Neste aspeto, a atividade de Formação deverá ser apoiada podendo serem consideradas, no âmbito da ARCTEL e do seu Centro de Formação, a realização de seminários, *workshops*, etc, sendo o alvo abranger todo o sector das comunicações, Operadores inclusive.

O tráfego entre os países da CPLP tenderá a crescer, e entre os *stakeholders*, os Operadores terão naturalmente um importante papel a desempenhar.

ii. Desafios (*cont.*)


Novos modelos de negócio na interligação deverão ser aplicados, novos conceitos de utilização dos meios de rede deverão surgir, potenciando-se deste modo o aparecimento de um conceito de plataforma atlântica CPLP onde:


- deverá existir uma regulamentação de acessos adequada à realidade de cada país da CPLP, regulamentação essa que será conhecida por todos,
- e entre Operadores, IXPs, ISPs e detentores de conteúdos, se desenvolverão novas oportunidades de negócios de interligação com vantagens para todos os interessados, e fundamentalmente para benefício da comunidade de cidadãos da CPLP (melhor qualidade com preços mais reduzidos).

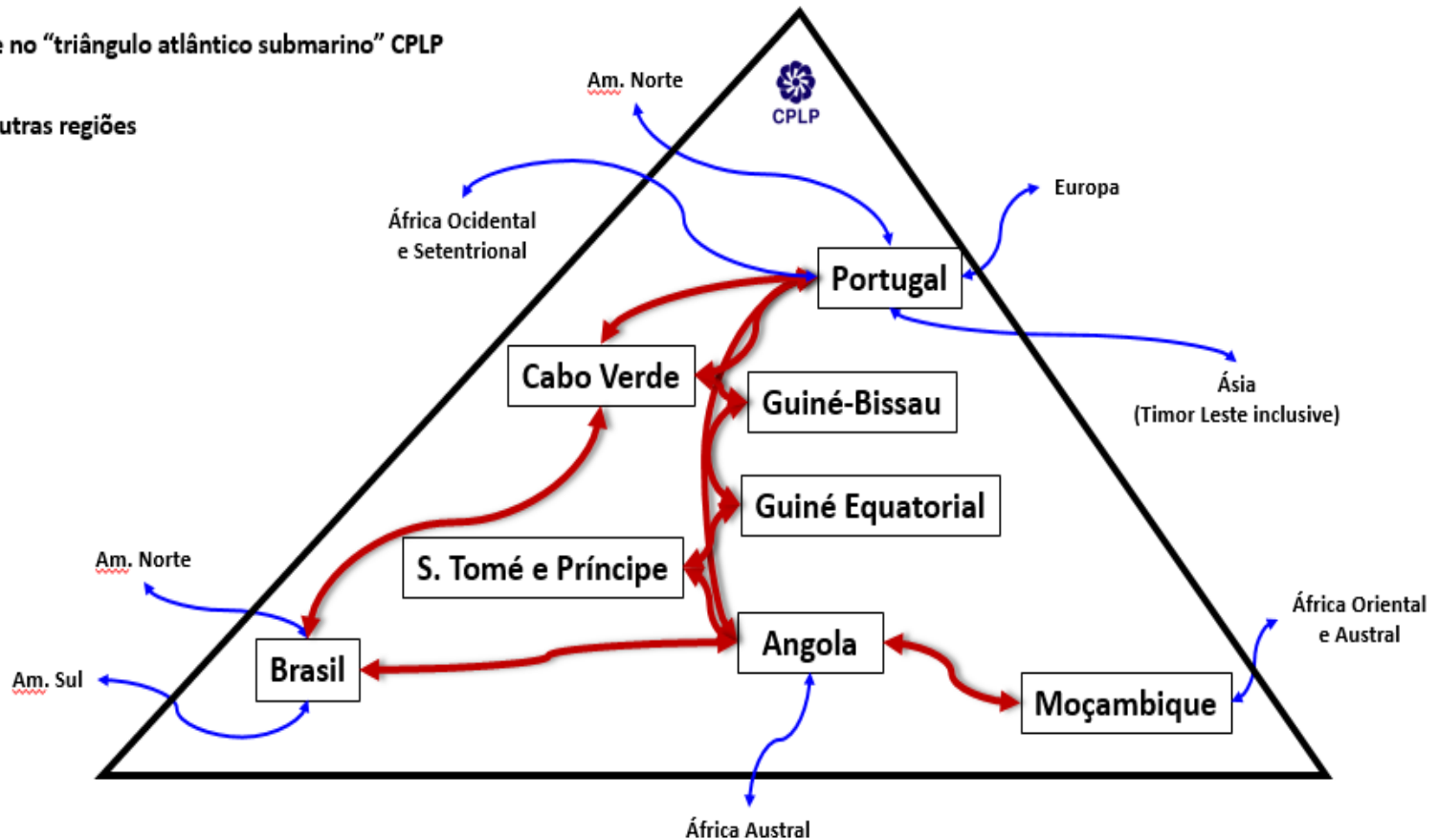
Conectividade Internacional Desafios e Oportunidades

ii. Desafios (cont.)

Conceito Plataforma Atlântica CPLP

 - Capacidade no "triângulo atlântico submarino" CPLP

 - Acesso a outras regiões



ii. Desafios (*cont.*)

Para tal e como pontapé de saída, sugere-se entre outros, a divulgação pública em *site* da ARCTEL, de informação sobre:

- a regulamentação de acessos em cada país da CPLP (informação atualizada),
- os sistemas submarinos (disponíveis e projetados) que poderão servir a comunidade CPLP,
- os Operadores e seus pontos de contacto para acordos de interligação e comercialização de capacidades.

Em paralelo, podendo também competir à ARCTEL, a realização de um fórum anual para partilha de experiências e para promoção de negócios de interligação bilateral (com o envolvimento generalizado dos *stakeholders*).

Por último, integração deste tema na Agenda Digital CPLP.